

Hidrovia Tietê-Paraná inspira investimentos

por Sergio Leopoldo Rodrigues
de São Paulo

Na busca de parceiros para investimentos no Estado de São Paulo, o governador Luiz Antonio Fleury Filho (PMDB), apresentou aos empresários ingleses — em setembro, durante o seminário “São Paulo — Trade and Investment Opportunities in the Heart of the South American Market” — as potencialidades de São Paulo, cujo produto bruto ultrapassa US\$ 160 bilhões, como mercado produtor e consumidor.

Dois projetos de relevo destacam-se: o novo Centro de Convenções de São Paulo e a Hidrovia Tietê-Paraná. Segundo o secretário estadual da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia, Roberto Müller Filho, o Centro deverá ser iniciado antes do final do governo Fleury. A previsão é que a construção do centro de Convenções ocorra em três etapas (área de 46 mil metros quadrados na primeira, 27 mil na segunda e 25 mil na terceira), dentro de uma área total de 1 milhão de metros quadrados. Todo o projeto envolve 330 mil metros quadrados de área construída.

O projeto da Hidrovia Tietê-Paraná chamou a atenção dos investidores. Com a inauguração das eclusas de Jupia (prevista ainda para este ano), a hidrovia completará 2,4 mil quilômetros de navegabilidade. Um levantamento da Agência de Desenvolvimento Tietê-Paraná (ADTP), mostra que, no prazo de 15 meses, vários negócios e parcerias em andamento na região de influência da hidrovia poderão gerar investimentos estimados em US\$ 6 bilhões, dos quais US\$ 1,8 bilhão em torno do eixo do gasoduto Brasil-Bolívia.

Já estão programados investimentos de US\$ 200 milhões em projetos ferroviários; US\$ 200 milhões em planos relacionados a saneamento básico e meio ambiente; US\$ 280 milhões em Produção Privada de Energia (PPE), em Cubatão, e US\$ 800 milhões em Paulínia; US\$ 1,6 bilhão na instalação de quatro usinas termelétricas; US\$ 700 milhões para a Usina de Piratininga, da Eletropaulo, US\$ 600 milhões em termelétrica a ser operada pela CESP, no litoral; US\$ 200 milhões para plano de distribuição de gás na região de Campinas, Limeira, Piracicaba e outros municípios paulistas; e US\$ 500 milhões em esquemas de co-geração de energia em parceria industrial.

Segundo o governador Luiz Antonio Fleury Filho, até



Luiz Antônio
Fleury Filho

fevereiro próximo estará operando na capital paulista a filial da Robert Fleming and Co Ltd., empresa inglesa que gerencia US\$ 73 bilhões de investimentos no mercado financeiro internacional, inclusive US\$ 600 milhões aplicados nas bolsas brasileiras. “Vemos com muita satisfação que a Robert Fleming vai se instalar em São Paulo, para dar suporte a financiamentos e investimentos ingleses no Brasil”, observou Fleury. Ele lembrou que mais de duzentos empresários europeus participaram do seminário promovido pelo seu governo em Londres.

Segundo Fleury, com o consórcio BTB — formado pelas empresas BHP, da Austrália, Teneco Gas, dos EUA, e British Gas, da Inglaterra — foram firmados durante o seminário dois memorandos de entendimento, visando à distribuição de gás natural na região de Campinas e ampliação da Usina Termelétrica de Piratininga. “O gasoduto Brasil-Bolívia deixou de ser tão somente um protocolo de intenções. Agora, já existe um consórcio integrado por três firmas estrangeiras que, juntamente com a Petrobrás, vão trazer para São Paulo e a Comgás deverá associar-se também com empresas internacionais para distribuição desse gás aqui no estado”, afirmou Fleury.

Ele também destacou que a Hidrovia Tietê-Paraná “é muito mais conhecida fora do Brasil do que aqui”, revelando que no exterior há um grande interesse não apenas no sentido de instalação de empresas da área de navegação e transporte, mas também firmas motivadas a explorar as potencialidades da região por onde passa a hidrovia, observou. Fleury informou que vários empresários já marcaram vinda a São Paulo para estudar onde poderão desenvolver seus empreendimentos.